



# EVANGELHO

## IV DOMINGO DA QUARESMA DOMINGO DA ALEGRIA

**Jo 9, 1-41**

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São João*

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Os discípulos perguntaram-Lhe: «Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego? Ele ou os seus pais?». Jesus respondeu-lhes: «Isso não tem nada que ver com os pecados dele ou dos pais; mas aconteceu assim para se manifestarem nele as obras de Deus. É preciso trabalhar, enquanto é dia, nas obras d'Aquele que Me enviou. Vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto Eu estou no mundo,



sou a luz do mundo». Dito isto, cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e ficou a ver.

Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que antes o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Perguntaram-lhe então: «Como foi que se abriram os teus olhos?». Ele respondeu: «Esse homem, que se chama Jesus, fez um pouco de lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: 'Vai lavar-te à piscina de Siloé'. Eu fui, lavei-me e comecei a ver». Perguntaram-lhe ainda: «Onde está Ele?». O homem respondeu: «Não sei». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Os judeus não quiseram acreditar que ele

tinha sido cego e começara a ver. Chamaram então os pais dele e perguntaram-lhes: «É este o vosso filho? É verdade que nasceu cego? Como é que ele agora vê?». Os pais responderam: «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como é que ele agora vê, nem sabemos quem lhe abriu os olhos. Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós». Foi por medo que eles deram esta resposta, porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga quem reconhecesse que Jesus era o Messias. Por isso é que disseram: «Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós». Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido cego e disseram-lhe: «Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador». Ele respondeu: «Se é pecador, não sei. O que sei é que eu era cego e agora vejo». Perguntaram-lhe então: «Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?». O homem replicou: «Já vos disse e não destes ouvidos. Porque desejais ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos seus discípulos?». Então insultaram-no e disseram-lhe: «Tu é que és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés; mas este, nem sabemos de onde é». O homem respondeu-lhes: «Isto é realmente estranho: não sabeis de onde Ele é, mas a verdade é que Ele me deu a vista. Ora, nós sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-Lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor». Então Jesus disse: «Eu vim a este mundo para exercer um juízo: os que não vêem ficarão a ver; os que vêem ficarão cegos». Alguns fariseus que estavam com Ele, ouvindo isto, perguntaram-Lhe: «Nós também somos cegos?». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. Mas como agora dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece».

*Palavra da salvação.*

# MEDITAÇÃO

# TEMÁTICA

## ABRAÇAR A LUZ PARA SEMPRE

Celebramos o IV domingo da Quaresma, também chamado de domingo da alegria. O motivo da nossa alegria reside no facto de termos percorrido metade deste santo tempo da quaresma e também nos indica a proximidade da festa da Páscoa. Somos convidados a "correr ao encontro das festas que se aproximam cheios de ânimo, fervor e exultando de fé".

O Evangelho deste domingo apresenta-nos o cego de nascença que se encontrou com Jesus que lhe restituiu a visão. Certamente uma história que pede a cada cristão um olhar espiritual sobre a sua caminhada cristã. A luz verdadeira (Jesus) veio iluminar os olhos de todos os que andam nas trevas. Para encontrar esta luz há um percurso a fazer e é isso que o Evangelho de hoje nos convida a meditar. Será preciso acolher, escutar com obediência e disponibilizar-nos diante de Jesus e da Sua Palavra. O cego que não conhecia Jesus e começa por chamá-Lo de aquele homem, depois chama-O de profeta e em seguida descreve-O como homem que está próximo de Deus. Finalmente, faz uma profissão de fé: eu creio, Senhor.

Depois do seu encontro com Jesus, o cego foi enviado a lavar-se na piscina de Siloé, que significa "o enviado". Jesus é O Enviado do Pai que realiza as obras, os sinais do Pai. Aquele que tem poder de nos tirar da escuridão para a luz verdadeira, da nossa cegueira espiritual para ir ao encontro de Deus. No entanto, precisamos de nos lavar em Jesus, mergulharmos Nele para podermos ver a luz. Também nascemos cegos devido ao pecado original, mas fomos purificados nas águas do batismo para uma vida nova e fomos iluminados por Cristo no batismo, como no-lo recorda São Paulo, a fim de nos podermos comportar como «filhos da luz» (Ef 5, 8), com humildade, paciência e misericórdia. Assim sendo, quem já mergulhou nas águas do batismo é chamado a viver a luz de sinceridade, da amabilidade e da reconciliação.

A cura do cego de nascença é um sinal maravilhoso de Deus que atua no meio do Seu povo, com a Sua luz e o Seu poder. No Senhor Jesus Cristo, todas as trevas serão iluminadas. Todo o cego verá. Mas não esqueçamos os vários obstáculos que se nos apresentam no caminho da vida como filho da luz: as nossas preguiças, timidez e desânimos, forças externas como comentários negativos dos nossos irmãos e amigos como representam os judeus e as autoridades religiosas no Evangelho. O importante é manter-nos firmes e fortes Naquele em quem acreditamos. O discípulo, ou iluminado, torna-se o homem da fé e testemunha fiel da luz para o mundo. Que Deus nos conceda a coragem para anunciarmos as Vossas maravilhas sem cessar, mesmo em tempo de crise com a pandemia de COVID-19 que atravessamos. Em todo o tempo e lugar bendizemos o Senhor.

### Pistas de Reflexão

- À semelhança do cego de nascença, como nasceu a minha fé? (uma meditação espiritual sobre o meu percurso de fé)
- Como vivo com a minha fé neste momento da pandemia?
- Refletir sobre o versículo 5 do Evangelho deste domingo: "Enquanto estou no Mundo, Sou a Luz do Mundo" (João 9,5).

Não tenhamos medo. Vamos vencer esta guerra. Uma semana feliz para todos.

Pe. Andrew Prince

## O TEMPO DA QUARESMA

Refletimos o último ponto da mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2020.

### UMA RIQUEZA QUE DEVE SER PARTILHADA, E NÃO ACUMULADA SÓ PARA SI MESMO

Colocar o Mistério pascal no centro da vida significa sentir compaixão pelas chagas de Cristo crucificado presentes nas inúmeras vítimas inocentes das guerras, das prepotências contra a vida desde a do nascituro até à do idoso, das variadas formas de violência, dos desastres ambientais, da iníqua distribuição dos bens da terra, do tráfico de seres humanos em todas as suas formas e da sede desenfreada de lucro, que é uma forma de idolatria. Também hoje é importante chamar os homens e mulheres de boa vontade à partilha dos seus bens com os mais necessitados através da esmola, como forma de participação pessoal na edificação dum mundo mais justo. A partilha, na caridade, torna o homem mais humano; com a acumulação, corre o risco de embrutecer, fechado no seu egoísmo. Podemos e devemos ir mais além, considerando as dimensões estruturais da economia. Por este motivo, na Quaresma de 2020 - mais concretamente, de 26 a 28 de março -, convoquei para Assis jovens economistas, empreendedores e transformativos, com o objetivo de contribuir para delinear uma economia mais justa e inclusiva do que a atual. Como várias vezes se referiu no magistério da Igreja, a política é uma forma eminente de caridade (cf. Pio XI, Discurso à FUCI, 18/XII/1927). E sê-lo-á igualmente ocupar-se da economia com o mesmo espírito evangélico, que é o espírito das Bem-aventuranças. Invoco a intercessão de Maria Santíssima sobre a próxima Quaresma, para que acolhamos o apelo a deixar-nos reconciliar com Deus, fixemos o olhar do coração no Mistério pascal e nos convertamos a um diálogo aberto e sincero com Deus. Assim, poderemos tornar-nos aquilo que Cristo diz dos seus discípulos: sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13.14).

Franciscus, Roma, em São João de Latrão, 7 de outubro de 2019

## AGENDA PAROQUIAL

- O Pároco celebra a santa missa todos os dias pelas vossas intenções. Quem quiser **marcar uma missa por alguma intenção particular** poderá deixá-la na caixa de correio da Igreja.
- Também poderá **celebrar connosco através do facebook** da Paróquia aos domingos pelas 11h15; e todas as segundas e quartas-feiras pelas 19h00. (Facebook: Igreja Paroquial da Nossa Senhora da Graça de Tires).
- Na próxima quarta-feira, 25 de março, celebraremos a **Solenidade da Anunciação do Senhor**. A santa missa será transmitida via Facebook às 19h00.
- O **cartório paroquial está fechado temporariamente**. Em caso de urgência basta ligar para o número pessoal do Pároco.